

PRIMEIROS SOCORROS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FIRST AID IN TEACHER TRAINING IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: A LITERATURE REVIEW

Paulo Henrique Fortes Machado^{1*}
Jeferson Luís Marinho de Carvalho²

¹SEDUC-PI. E-mail: oluapfortes@gmail.com;
<https://orcid.org/0000-0003-3681-9096>

²ProfEPT/IFPI. E-mail: jeferson@ifpi.edu.br;
<https://orcid.org/0000-0001-5807-5118>

*autor de correspondência

Artigo submetido em 23/09/2022, aceito em 02/07/2025 e publicado em 07/10/2025.

Resumo: Formar cidadãos críticos e emancipados no atual cenário educacional brasileiro tem sido desafiador, exigindo profissionais cada vez mais capacitados, aptos a promover uma formação educacional que contemple às necessidades de um público diverso. A pesquisa objetiva investigar como a temática “primeiros socorros” vem sendo desenvolvida na formação continuada de professores no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica no período de 2012 a 2024 apontando as principais literaturas encontradas sobre esse assunto. A pesquisa compreendeu o período de 12 anos devido à escassez de publicações em intervalos menores a partir da delimitação de filtros nas bases dados da BVS, EduCAPES/Periódicos, *SciELO*, *LILACS*, *BDTD*, *BDENF*, *MEDLINE* e *PubMed*, tais como artigos em periódicos, teses e dissertações. A literatura encontrada foi organizada em quadro contendo o nome do autor, ano de publicação, fonte e tipo de pesquisa abordada. Os resultados revelaram que essa temática ainda é pouco explorada na formação de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e que há necessidade de oferta de cursos sobre esse tema, visto que ainda há um número reduzido de artigos científicos sobre primeiros socorros no âmbito da prática docente, além de um plano de Educação Permanente em Saúde nas instituições de ensino que ofertam esta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; primeiros socorros; formação continuada de professores; trabalho como princípio educativo.

Abstract: Educating critical and emancipated citizens in the current Brazilian educational landscape has been challenging, requiring increasingly qualified professionals capable of fostering an education that addresses the needs of a diverse public. The research aims to investigate how the theme of first aid (FA) has been developed in the initial and continuing education of teachers in the context of Professional and Technological Education (PTE) from 2012 to 2024, pointing out the main literature found on this theme. The research comprised the period of 12 years due to the scarcity of publications at minor intervals from the

delimitation of filters in the database of BVS, EduCAPES/Periodics, Scielo, LILACS, BDTD, BDNF, *MEDLINE* and *PubMed*, such as journals, theses and dissertations. It is an integrative review with a scientific basis in readings and reflections on the theme through the national literature. The literature found was organized in a table containing the author's name, year of publication, source and type of research addressed. The results revealed that the FA theme is still little explored in teacher training in the context of PTE and that there is a need to offer courses on this theme, as there is still a small number of scientific articles on FA in the context of teaching Practice, in addition to a Continuing Health Education plan.

Keywords: Professional and Technological Education; first aid; continuing education of teachers; work as an educational principle.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência e os acidentes constituem um grave problema de saúde pública, correspondendo ao primeiro lugar em morbimortalidade de adolescentes e jovens na faixa etária de 10 a 19 anos (Reinchenheim *et al.*, 2011; Preis *et al.*, 2018). Estudos evidenciam que grande parte dos atendimentos por causas externas em serviços de urgência e emergência estão relacionados a acidentes escolares na faixa etária de 0 a 19 anos (Galindo Neto *et al.*, 2018). Essas estatísticas revelam a importância de se promover ações educativas em primeiros socorros (PS) com foco na prevenção de agravos à saúde entre leigos nos diversos espaços da sociedade, principalmente profissionais da educação. Além de contemplar práticas e teorias estas ações têm o objetivo de “proporcionar a formação de facilitadores para promoção da saúde e prevenção de agravos no contexto escolar e as transformações das práticas de saúde na escola” (Castro, 2019, p. 17), sendo de grande importância a inclusão do tema PS na formação continuada de professores. O conhecimento sobre PS é, pois, necessário na escola, já que é um lugar favorável à ocorrência de acidentes (Calandrim, 2017; Galindo Neto *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2017; Sönmez, Uskun, Pehlivan, 2014).

Definem-se como PS os cuidados realizados imediatamente após um acidente ou um mal súbito, visando ao estabelecimento das funções vitais e redução do agravamento do indivíduo (Cardoso, 2017). Galindo Neto *et al.* (2017) consideram importante que ocorram capacitações com professores com essa temática, pois contribuem para torná-los potenciais socorristas. Além disso, há evidências da efetividade de treinamentos abordando o tema proposto, destacando ainda a necessidade de estudos que contribuam com a educação em saúde voltada para esses profissionais. A capacitação e atualização sobre PS possibilita maior segurança para o enfrentamento de situações de risco (Corrêa, 2014).

Diante do exposto, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) explicita em seu relatório que a segurança humana é uma das dimensões do desenvolvimento humano, necessária e centrada na segurança de todos os cidadãos, compreendendo a inter-relação de múltiplos atores, condições e fatores, envolvendo a vida socioeconômica e histórica; abarca, portanto, diversos cenários, tais como ambiente doméstico, o de trabalho, o escolar, o religioso, o de lazer, além dos espaços públicos em geral (CIDH, 2020).

Nesse sentido, saber lidar com situações que envolvem noções em PS é uma condição necessária para se garantir a segurança de jovens em espaços escolares, local que segundo Cardoso *et al.* (2017) constitui um dos cenários de ocorrência de urgências e emergências, onde o professor, por conviver mais tempo com os alunos, possui grande chance de testemunhar e saber agir diante de agravos à saúde deste público. Esses acidentes podem incluir quedas, fraturas, queimaduras, parada cardiorrespiratória (PCR), asfixia por engasgamento e até mesmo agressões intencionais. Em tais agravos à saúde, caso não haja

uma intervenção adequada, a falta de preparo pode levar ao agravamento do quadro da vítima ou até mesmo ao óbito.

Nesse contexto, educação e saúde se complementam com foco na prevenção e na promoção da saúde. Galindo Neto *et al.* (2017) e Melo (2023) acentuam que a educação em saúde representa uma estratégia eficaz para enfrentamento do déficit de conhecimento dos professores acerca da temática PS. A capacitação de profissionais leigos pode contribuir de forma segura e eficiente para a redução de complicações em vítimas de acidentes em ambiente extra-hospitalar (Brasil, 2005; Galindo Neto, 2017). Nesse sentido, aponta-se que a formação teórica e técnica em PS de pessoas leigas em urgência e emergência deve ser continuada, conforme destaca Brasil:

As iniciativas voltadas à corresponsabilidade do cidadão envolverão igualmente a formação e informação continuada da população – junto às escolas, locais de trabalho, lazer e organizações sociais e mídia – sobre a prevenção de acidentes e de violências e a atuação frente a sua ocorrência, incluindo os primeiros gestos diante de uma urgência ou emergência (Brasil, 2005, p. 26).

Corroborando com Brasil (2005), salienta-se que a formação teórica e técnica, além de contínuas, deve ser concomitante, estabelecendo, desta forma, uma relação de conformidade entre teoria e prática.

A partir destas inquietações surgiu a seguinte questão norteadora: Como a temática PS vem sendo desenvolvida na Formação Continuada de Professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no período de 2012 a 2024? Desta forma, buscou-se na literatura encontrar dados que preencham essas lacunas da pesquisa. O interesse pelo tema abordado surgiu da motivação pessoal e das experiências vivenciadas tanto durante os anos de docência, nos quais se depara com muitas situações que requerem intervenções em PS e como enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família desenvolvendo ações do Programa Saúde na Escola. Nesta perspectiva, objetivou-se investigar como a temática em discussão vem sendo desenvolvida na formação continuada de professores no contexto da EPT no período de 2012 a 2024.

2 PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO DA EPT

No contexto contemporâneo a preocupação com a formação docente tem ficado cada vez mais evidente na esfera educacional, onde a valorização dos saberes docentes configura-se como essencial nessa conjuntura. As constantes transformações sociopolíticas, culturais e econômicas impactam profundamente na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores.

Para Monteiro (2018) e Preis *et al.* (2018) a melhor maneira de formar professores é a partir da análise da prática do outro, necessária para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, gerar novos saberes, e partir desse viés reconstruir a identidade do professor. Segundo Paiva (2012), os saberes docentes provêm de sua formação inicial e de seu exercício da prática docente no âmbito escolar.

Martins, Pena e Santos (2013) ressaltam que ocorrência de situações de urgência e emergência fora do ambiente hospitalar tem ganhado destaque frente às demandas pré-hospitalares, sendo fundamental que essa temática seja amplamente contemplada em outros contextos, como trabalho e educação. Nesta perspectiva, Carvalho (2008) salienta que diante

de uma emergência na escola, o professor ocupa uma posição de destaque por passar, diariamente, grande parte do tempo com os alunos no ambiente escolar.

A legislação brasileira, partindo-se da Constituição Federal (CF) de 1988 e da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394/96 –, e mais especificamente do Decreto Federal n.º 8.752/2016 e da Resolução CNE 2/2015, enfatiza a importância da formação continuada de professores, apontando ações neste âmbito como estratégias necessárias para o fomento e melhoria do ensino (Custódio *et al.*, 2018). A Lei n.º 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, traz a necessidade e a obrigatoriedade de capacitar professores da Educação Básica e Infantil e de se verificar a efetividade dessa capacitação para o atendimento de PS, já que professores são, muitas vezes, os primeiros a presenciar uma situação que implique emergência no ambiente escolar, (Brasil, 2018; Faleiros *et al.*, 2021). Assim, a Lei Lucas possibilitou um importante avanço para o processo de formação e consolidação de saberes em PS.

Alves (2019, p. 99) faz críticas ao modelo de formação continuada docente em que o professor ainda “é considerado um simples reproduzidor técnico, sem autonomia, um executor de projetos políticos com currículos de formação dos quais não participa, sendo meramente seguidor de um protocolo”, caracterizando-a como insuficiente para a compreensão e atendimento da complexidade e da diversidade escolar, o que vem se traduzindo em desmotivação profissional e perda de interesse pela docência. Uma formação de qualidade deve atender, portanto, a uma sistematização da formação adequada ao docente frente às novas demandas educacionais, reverberando em melhor qualidade na formação dos alunos.

De acordo com Kuenzer (1998), lidar com as constantes transformações ocorridas no mundo do trabalho e nos meios de produção vigentes para contemplar às reais necessidades do mundo globalizado exige novas formas de relação entre os homens e a sociedade. No campo, educacional atender às demandas da revolução técnica de produção e seus impactos sobre a vida social requer proporcionar uma educação que visa, sobretudo, a uma formação intelectual com ênfase no trabalho como princípio educativo, e que o aprendiz seja capaz de usar os conhecimentos científicos e tecnológicos em sua prática social.

Frigotto (2012) aponta que a educação como prática social e mediadora dos processos de produção, político, ideológico e cultural, está inserida no embate de concepções de sociedade e trabalho. Nesse processo, articular saber e processo produtivo é crucial para o entendimento de trabalho como princípio educativo. Nesta perspectiva, a Lei n.º 9.394/96 – LDB – estabelece que a educação profissional deve vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996), logo, deve aliar conhecimentos práticos e teóricos na formação para o trabalho. Tal preparação implica na formação docente que atenda às diversidades desse público.

Pensar na profissão docente no Brasil é olhar uma história recente de lutas, conquistas e pouca valorização e/ou incentivo econômico e político (Ciavatta, 2014; Pires; da Silva; Souza Silva, 2020), no sentido de novas perspectivas educacionais em todos os níveis de ensino. Nesse panorama, a pandemia da Covid-19 deixou evidente que a formação do professor deve ser continuada e contextualizada às contingências e demandas atuais (Vieira, Silva, 2020), impactando na necessidade de educação em primeiros socorros no ambiente escolar, especialmente no Brasil. Vieira, Araújo e Vieira (2018, p. 150) apontam que “não houve avanços significativos, já que as legislações que regulamentam essas políticas são pontuais, insuficientes e fragmentadas”, caracterizando-se “[...] como medida paliativa de cunho imediatista, reducionista e aligeirada”. Nesse sentido, a falta de formação específica para a docência no Ensino Técnico representa um grande desafio, pois esta formação exige ir muito além de exigências institucionais para atuação na docência.

Rehem (2009) salienta que para a consolidação da formação continuada do professor a partir da formação inicial, no âmbito da educação profissional, é necessário superar a formação tradicional sustentada por um currículo fragmentado pautado em conteúdos, comprometendo os saberes necessários à educação profissional e uma aprendizagem significativa. Defende, portanto, um currículo que abarque, além do conhecimento científico e tecnológico, as demandas sociais, para se compreender os problemas cotidianos e intervir como sujeito protagonista. Libâneo (2011), corroborando com esta assertiva, traz que um novo olhar é necessário para a concretização desta proposta e aponta mudanças no currículo, na gestão educacional, na avaliação e formação de professores. Acrescenta, ainda, a falta de investimentos na formação de professores, representa outra grande lacuna a ser superada.

Para Saviani (2007) o ensino médio, além de contribuir para o processo de produção do trabalho na sociedade em geral, deve articular o conhecimento científico ao processo produtivo através de múltiplas técnicas existentes, aliando, assim, teoria e prática, necessário para a compreensão da relação entre trabalho e educação. Ciavatta (2014) ressalta que a educação integrada, além de articular-se com a educação profissional no ensino médio, proporciona uma formação integrada, plena, que possibilita ao educando a compreensão a partir das partes ou do todo. Nesse viés, entende-se que a EPT deve ter como ponto de partida um currículo pautado na educação intelectual do trabalhador, proporcionando uma educação vinculada ao trabalho. Neste contexto, o Ministério da Saúde traz que as escolas enquanto espaço de formação humana devem promover ações de prevenção de acidentes, fazendo-se necessário que professores e demais profissionais estejam preparados para ofertar os PS a qualquer pessoa que sofra um acidente nestes ambientes (Brasil, 2005).

Visando a este objetivo, os Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia ofertam cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade, incluindo capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização (IFPI, 2019), favorecendo, assim, a consolidação de conhecimentos e práticas docentes na EPT. Em relação à abordagem do tema, os *campi*, geralmente, têm convênio com outras instituições que ofertam capacitação em PS através de edital, porém não contemplam a formação continuada de docentes conforme as determinações da Lei Lucas.

É na perspectiva de educação unitária, integral e interdisciplinar que as propostas de formação de professores devem se articular com temáticas que abarquem suas necessidades, por conseguinte, a realidade da prática docente, já que o professor tem papel fundamental na promoção de uma educação que prepare o trabalhador para além das exigências do mercado de trabalho, como protagonista do seu processo de formação, da sua identidade social, que seja capaz de refletir e propor alternativas para a resolução de questões específicas do meio onde vive.

Meireles (2014) afirma que as práticas de PS não devem ser restritas aos profissionais de saúde, sendo de suma importância que leigos aprendam como agir diante dessas situações e assim, realizar uma abordagem rápida, segura e a tranquila, o que pode reduzir sequelas e salvar vidas. Desta forma, os profissionais que atuam no ambiente educacional necessitam de formação continuada com ênfase no enfrentamento de situações de urgência e emergências, já que estão sujeitos a presenciar e a socorrer alunos em diversas condições de saúde (Melo *et al.*, 2023; Navarro, G. *et al.*, 2024; Sönmez, Uskun; Pehlivan, 2014)

A capacitação em PS de professores e funcionários é crucial no contexto contemporâneo (Brasil, 2018; Navarro, G. *et al.*, 2024), já que em urgências e emergências, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, proporcionando às vítimas aumento da sobrevivência e redução de sequelas até a chegada do serviço de saúde especializado (Galindo Neto *et al.*, 2017; AHA, 2020). Nesse sentido,

cuidados iniciais podem ser realizados por pessoas leigas que possuam noções básicas em PS em circunstâncias que representem risco à vida até que a vítima receba uma assistência especializada (Pergola; Araújo, 2008; Cardoso, 2017; Galindo Neto *et al.*, 2017).

Devido à ausência de capacitação que atenda à promoção e à prevenção de agravos à saúde ou à formação fragmentada, ou ainda pela temática não estar inserida na base de formação dos cursos de educação, professores demonstram insegurança e despreparo em realizar condutas de PS (Cardoso *et al.*, 2017, Carvalho, 2008; Meireles, 2014; Melo 2023). Melo (2023, p. 11) aponta a ausência de conteúdo prático “como um limite da estratégia, porque não oportuniza o desenvolvimento das habilidades psicomotoras”, destacando que as instituições educacionais da educação básica incluem no plano de formação continuada de professores a capacitação anual em PS, atendendo às determinações da Lei Lucas.

Conforme elucidado por Navarro *et al.* (2024), a utilização de diversas ações educativas — incluindo palestras, jogos, aulas teóricas e práticas, e simulações — potencializa a retenção do conhecimento em PS. De fato, faz-se necessário investir em estratégias e políticas públicas que efetivem essa prerrogativa, tais como a oferta de cursos que preparem os profissionais para agir com segurança diante de acidentes em espaços escolares e não escolares até a chegada do atendimento especializado. Além disso, ao ofertarem cursos sobre este assunto a professores e demais funcionários, as instituições estariam seguindo as recomendações da Lei Lucas – Lei n.º 13.722/2018, além de atenderem às necessidades da realidade de ensino local.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS/MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa com abordagem qualitativa e caracteriza-se por levantar dados a respeito da temática PS na formação continuada de professores, no período compreendido entre 2012 e 2024. A fundamentação teórica consistiu em publicações científicas encontradas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EduCAPES/ Periódico, *SciELO*, *LILACS*, BDTD, BDENF, *MEDLINE* e *PubMed*, tais como artigos em periódicos, teses e dissertações. A pesquisa compreendeu o período de 12 anos devido à quantidade ínfima de publicações a partir da delimitação dos filtros de busca.

A fundamentação teórica consistiu nos seguintes descritores: educação continuada, formação de professores, Educação Profissional e Tecnológica, formação tecnológica básica, primeiros socorros e trabalho como princípio educativo. Foram acrescentadas a expressão “and” e o sinal gráfico “aspas” aos termos utilizados durante a busca nas bases de dados para delimitar o campo de busca. Nas bases de dados *MEDLINE* e *PubMed* foram utilizados os descritores em língua inglesa, bem como suas combinações: *first aid*, *school*, *teachers*, *formation* e *education*.

Constituíram a amostra de pesquisa apenas as publicações de 2012 a 2024 que abordaram a temática PS na formação de professores no campo de abrangência da EPT. Os critérios de inclusão compreenderam estudos com textos completos ou resumos que apresentassem resultados impactantes para o cenário contemporâneo. Além da data de publicação dos estudos, foram incluídos para análise de dados apenas aqueles realizados no âmbito educacional brasileiro, em qualquer idioma, excluídas as que foram realizadas em outros contextos, bem como aquelas fora do campo da EPT.

A pesquisa aconteceu entre os meses de maio de 2021 a 2024. Realizou-se uma primeira avaliação, tendo por base os títulos, resumos e assuntos dos artigos, e rejeitados

aqueles que não preencheram os critérios de inclusão ou que estavam incompletos. A metodologia também versou na leitura analítica dos resumos e resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da busca de dados foram organizados em três tabelas contendo a quantidade de publicações por base de dados com a temática PS na formação de professores conforme delimitação do campo de busca através de descritores, período de publicação e uso da expressão “and” e acréscimo de “aspas” aos descritores.

Tabela 1: Quantidade de publicações com o descritor “primeiros socorros” por base de dados no período de 2012 a 2024: pesquisa inicial.

Base de dados	Artigos	Teses	Dissertações
BVS	1476	1	0
EduCAPES/Periódicos	335	—	3
SCIELO	68	—	—
LILACS	199	—	—
BDTD	—	19	75
BDENF	115	-	4
MEDLINE	1090	-	-
PUBMED	1203	-	-
Total	4486	20	82

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Nessa etapa, após a aplicação de filtros de busca, selecionaram-se publicações a partir do título, leituras de resumos e assunto que apresentassem relação com a temática PS na formação de professores.

Tabela 2: Quantidade de publicações com a temática PS na formação de professores por base de dados no período de 2012 a 2024: achados relacionados.

Base de dados	Artigos	Teses	Dissertações
BVS	11	—	1
EduCAPES/Periódicos	9	—	1
SCIELO	8	—	—
LILACS	8	—	—
BDTD	—	3	15
BDENF	9	—	1
MEDLINE	3	—	—
PUBMED	3	—	—
Total	51	3	18

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Nesta etapa, foram selecionadas as publicações, cujos referenciais teóricos, após leitura geral, apresentaram estreita relação com a temática abordada e objetivo da pesquisa.

Tabela 3: Quantidade de publicações com a temática PS na formação de professores por base de dados no período de 2012 a 2024: achados lidos.

Base de dados	Artigos	Teses	Dissertações
BVS	3	1	—
EduCAPES/Periódicos	1	—	1
SCIELO	3	—	—
LILACS	1	—	—
BDTD	—	—	2
BDENF	—	-	1
MEDLINE	-	-	-
PUBMED	-	-	-
Total	8	1	4

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Concluída a revisão de literatura e análise sistemática das obras elegidas, foi possível identificar um total de dois trabalhos, cujos dados foram organizados em quadro contendo título, nome do autor, ano de publicação, base de dados e tipo de pesquisa abordada:

Quadro 1: Publicações com a temática PS na formação de professores na EPT no período de 2012 a 2024

TÍTULO	AUTOR	ANO	BASE DE DADOS	TIPO DE PESQUISA
1. Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro <i>Campus Engenheiro Paulo de Frontin</i>	CASTRO, J. A.	2019	BVS/LILACS/BDENF - Repositório institucional da UFF	Dissertação - Pesquisa-ação com abordagem qualitativa
2. “SOCORRO, PROFESSOR!”: necessidades de formação continuada em primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica	AGRA, K. O. A.	2021	EduCAPES - IFPB Repositório digital	Dissertação - Estudo exploratório de campo com abordagem quantitativa e qualitativa

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

Os resultados da pesquisa apontam que a temática PS ainda vem sendo abordada de forma tímida ou muito restrita na formação de professores no âmbito da EPT, evidenciando como principais achados os seguintes pontos:

- a) incidência de eventos ou situações que implicam noções de PS no ambiente escolar da EPT;
- b) despreparo dos profissionais da educação para atuarem nessas situações e conhecimento limitado de docentes sobre o atendimento em PS.
- c) necessidade de formação de professores com ênfase em PS no contexto da EPT;
- d) necessidade de um plano escolar em Educação Permanente em Saúde
- e) eficácia de capacitação em PS para a apreensão de conteúdos e posterior aplicação na prática dos trabalhadores em ambiente escolar.

Os dois estudos revelaram que grande parte dos professores já se deparou em algum momento da sua prática docente com situações que demandavam noções básicas de PS. Agra (2021) recomenda a implementação e execução de curso formativo para professores de modo a atender às necessidades de formação dos profissionais da educação sobre esse objeto de estudo.

A pesquisa também explicita que os professores são mais suscetíveis a vivenciarem cenários em que estudantes necessitam de cuidados iniciais de PS. Castro (2019) ressalta a importância do planejamento para o desenvolvimento de ações educativas e da parceria entre educação e saúde, sendo de grande relevância que seja elaborado um plano de Educação Permanente em Saúde (EPS) na instituição “fundamentado nos reais problemas cotidianos e na realidade dos trabalhadores, de forma que seja continuamente alimentado pelos próprios professores e funcionários do cenário escolar” (Castro, 2019, p. 108).

Evidenciou-se ainda que apenas a partir de 2018 a temática PS na formação inicial e continuada de professores na EPT ganhou foco nas publicações e ainda com representatividade reduzida. Identificou-se que essas publicações reverberaram em pesquisas envolvendo profissionais da educação, em sua maioria professores, cujos objetivos priorizavam identificar o nível de conhecimento desses profissionais ou avaliar cartilhas, manuais e vídeos de orientação para condutas de intervenção adequadas diante de situações de PS. A Lei Lucas também foi abordada em publicações no campo da EPT.

No entanto, encontrou-se um grande número de publicações com ênfase em PS no ambiente escolar na educação básica, em sua maioria na educação infantil e no ensino fundamental, enfatizando a necessidade de formação continuada para os profissionais da educação, especialmente educadores, devido à ocorrência de acidentes em ambientes escolares (Leite, 2018; Ilha *et al.*, 2021; Martins; Pena; Santos, 2013; Meireles, 2014). Esses estudos trazem também à discussão a capacidade dos professores em gerenciar emergências (Draganov *et al.*; 2018; Faleiros *et al.*, 2021). Além disso, pesquisas analisam a percepção e as práticas de primeiros socorros entre o corpo docente, tanto no Brasil quanto em outros países (Ilha *et al.*, 2021; Galindo Neto *et al.*, 2018; Joseph *et al.*, 2015; Sönmez; Uskun; Pehlivan, 2014). Os termos capacitação, treinamento e validação foram os mais utilizados.

A necessidade de intervir diante de uma intercorrência de saúde provoca sentimento de insegurança entre os professores. É comum o despreparo, a insegurança e o nervosismo dos professores para o atendimento inicial de intercorrências (Zonta *et al.*, 2019). Dentre as situações que implicam noções de PS enumeram-se a PCR, cujas estatísticas apontam que apenas 1/3 das pessoas que sofrem este agravo é socorrida em ambientes extra-hospitalares (Fernandes *et al.*, 2012; Corrêa, *et al.*, 2014). Segundo dados da AHA (2020, p.7) “apesar dos avanços recentes, menos de 40% dos adultos recebem ressuscitação cardiopulmonar (RCP) iniciada por leigos” (AHA, 2020). Recomenda-se que leigos iniciem a RCP assim que

suspeitarem de PCR, “pois o risco de dano ao paciente é baixo se o paciente não estiver em PCR” (AHA, 2020, p. 14). Desta forma, depreende-se ser crucial para a sobrevivência de uma pessoa em possível PCR que o atendimento seja iniciado o mais rápido possível, esteja ela em ambiente hospitalar, em uma instituição de ensino ou qualquer outro ambiente.

Galindo Neto *et al.* (2017, p. 7) acentua que “as intervenções educativas emponderam os indivíduos para atuarem corretamente nos cuidados de urgência e emergência, mesmo que não sejam profissionais de saúde [...]”. Nesse sentido, cuidados iniciais podem ser realizados por pessoas leigas que possuam noções básicas em PS em situações que representem risco à vida até que a vítima receba uma assistência especializada (Pergola; Araújo, 2008; Cardoso, 2017; Galindo Neto *et al.*, 2017).

Esses estudos expressaram a necessidade da capacitação em PS justificando que os conhecimentos e a habilidades adquiridas contribuem neste contexto por diminuir riscos, trazer segurança nas intervenções e tranquilizar a vítima, atuando de forma rápida e segura, minimizando riscos e proporcionando tranquilidade à vítima de acidentes, além de prevenir possíveis sequelas. Nesse sentido, a formação continuada representa um grande momento de construção e compartilhamento de saberes e práticas, de fortalecimento da educação, à medida que prepara profissionais autônomos e conscientes da sua função social, cujos conhecimentos e habilidades adquiridas fomentarão o planejamento docente, contribuindo para um ensino de qualidade.

Uma pesquisa realizada em uma escola na cidade de São Paulo demonstrou impacto positivo no exercício profissional dos participantes após a intervenção em PS (Castro, 2019). Calandrim (2017) e Faleiros *et al.* (2021) revelaram em estudo de intervenção progresso significativo posteriormente à capacitação em PS, principalmente a partir da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos à realidade dos professores no âmbito escolar.

Os resultados também revelaram que os profissionais entrevistados reconheciam a importância do primeiro atendimento adequado para garantir a sobrevivência e diminuição de sequelas nas vítimas de acidentes, bem como a necessidade de treinamentos periódicos a fim de atualizar as informações aprendidas. Galindo Neto *et al.* (2018) evidencia que o despreparo de professores em PS pode resultar em condutas inadequadas ou apenas em aguardar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sem efetuar nenhuma ação como medida de intervenção. De fato, a formação em PS bem como a divulgação de informações corretas sobre este tema contribui para um atendimento responsável evitando o uso de práticas inadequadas.

Pesquisas encontradas nas bases BDENF, MEDLINE e PubMed comprovaram que os profissionais da educação não estão preparados para prestar primeiros socorros nas escolas, e que o ensino de primeiros socorros melhora significativamente os conhecimentos e abordagem das pessoas frente a essa demanda (Faleiros, 2021; Moraes *et al.*, 2021). Estes estudos justificam a necessidade de promover educação em saúde nas escolas, principalmente através de oficinas práticas em primeiros socorros (Galindo Neto *et al.*, 2018, Ilha *et al.*, 2021).

Ainda, como estratégia de formação continuada com foco na temática PS destaca-se a EPS, a qual Mendes (2010, p. 1) define “como um sistema aberto, que utiliza toda a potencialidade da escola e da sociedade para produzir os valores, conhecimentos e técnicas que servem de base à práxis humana em toda a sua extensão”. Logo, a EPS constitui uma importante ferramenta do processo de gestão e suporte do trabalho.

Sugere-se que o treinamento em PS seja realizado anualmente, assegurando que a educação seja contínua para que professores e demais profissionais da educação possam

identificar e realizar um atendimento inicial eficiente até que a chegada do suporte de saúde especializado (Brasil, 2018; Faleiros *et al.*, 2021). Castro (2019, p. 17) destaca “a educação na área dos primeiros socorros é extremamente necessária para se desenvolver uma população mais saudável e capacitada para intervir no primeiro atendimento à vítima”. Estudo realizado por Valério (2010) mostra redução da morbidade e mortalidade, em até 7,5%, em emergência pré-hospitalar realizadas por leigos com conhecimentos nesta área. É preciso repensar a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo educacional

Vale ressaltar que no Brasil apenas educadores físicos tem em seu currículo disciplinas que abordam temáticas relacionadas à urgência e emergência, (Cabral; Oliveira, 2017). Galindo Neto *et al.* (2017) e Joseph *et al.* (2015) desvelam contradição entre teoria e prática quanto à conduta em PS no ambiente escolar, revelando que professores não possuem conhecimentos e habilidades necessárias para agir diante destas situações, além de demonstrar medo e insegurança quanto à abordagem inicial. Oliveira e Mororó (2018) e Paiva (2012) evidenciam que existe necessidade de ampliação da produção acadêmica sobre a formação inicial e continuada para a docência na educação profissional de nível técnico, especificamente, para o professor que atua nas instituições federais de ensino.

O conhecimento de PS é importante e válido para qualquer indivíduo, porém exige habilidades adquiridas em treinamentos práticos ou capacitações (Draganov *et al.*, 2018). Assim, o estabelecimento de parcerias entre os profissionais de educação e da saúde torna-se fundamental e promissor para o planejamento e aprimoramento das abordagens de saúde no ambiente educacional, impulsionando o desenvolvimento de novos métodos, estratégias e formas de pensar” (Silva *et al.*, 2017). Destarte, vários fatores justificam a necessidade das instituições de ensino ofertar cursos que preparem seus funcionários para saber agir diante de uma emergência em saúde, além de estarem cumprindo uma determinação legal.

5 CONCLUSÕES

As bases de dados consultadas oferecem uma visão abrangente sobre a formação e o conhecimento de professores em PS, não apenas no contexto brasileiro, mas em vários outros países, elucidando a obrigatoriedade dessa formação e as necessidades de formação continuada em PS no contexto escolar diante das novas exigências educacionais.

Ficou evidente nas literaturas consultadas que a capacitação com ênfase em noções de PS ainda é pouco ofertada no âmbito da prática docente da EPT. Enfatiza-se que há ainda uma longa trajetória para a consolidação da EPT como modelo de formação e qualificação dos trabalhadores, visto que esse campo ainda é pouco explorado em pesquisas científicas. O estudo aponta a necessidade de publicações sobre a temática PS no contexto da EPT.

Faz-se necessário, então, a atualização constante de conhecimentos e práticas em PS através da Formação Continuada de Professores ou EPS que atendam às reais necessidades da prática docente voltadas ao cenário da EPT e à formação integral do educando, além de sua inserção no mundo do trabalho. É preciso, pois, “repensar a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo educacional” (Vieira; Silva, 2020, p. 16).

Nesse âmbito, educação e saúde mantém uma estreita relação entre o saber e o agir, evidenciam lacunas que precisam ser preenchidas com conhecimentos precisos que impliquem em condutas seguras e eficazes. A falta de políticas e investimentos que

fomentassem projetos sobre essa temática também constituem obstáculos que gradualmente vão cedendo à medida que educação e saúde se inter-relacionam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores constitui uma ferramenta de suma importância para o processo de gestão e suporte do trabalho enquanto aumenta as alternativas para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelos profissionais em seu cotidiano e propõe novas possibilidades.

Desta forma é extremamente importante que haja pessoas nas escolas com conhecimentos e habilidades para realizar o atendimento a alunos que necessitem de cuidados imediatos, justificando a necessidade de implementar ações que busquem a promoção e a prevenção da saúde no espaço escolar, objetivando reduzir a incidência de acidentes e a capacitação para os PS da maneira correta. Com relação à temática PS na formação continuada de professores destaca-se a indissociabilidade entre teoria e prática; assim, não é plausível à instituição, por exemplo, ofertar um curso sem demonstrar situações práticas ou como realizar os cuidados necessários para cada caso.

REFERÊNCIAS

AGRA, Kiarelli Otoni Almeida. **“Socorro, professor!”: necessidades de formação continuada de primeiros socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), ProfEPT, Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 25 jan. 2021.

ALVES, Carmen Lucia Rodrigues. **Questionamentos acerca da formação docente continuada**. In: Formação de professores e a condição do trabalho docente. Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 1).

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destakes das Diretrizes de RCP e ACE**. 2020. Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

Brasil. **Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 64 p. – (Série E. Legislação de Saúde).

CABRAL, Elaine; OLIVEIRA, Maria de Fátima. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 10, n.1, p. 175-186, abr. 2017.

CALANDRIM, Lucas Felix *et al.* First aid at school: teacher and staff training. **Rev. Rene**, v. 18, n. 3, p. 292-9. 2017. DOI: <http://10.15253/2175-6783.2017000300002>.

CARDOSO, Rafael Rodrigues *et al.* Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. **Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 158-67, jul./dez., 2017.

CARVALHO, Fausto Flor. **Acidentes infantis: relatos de diretores e professores de ensino fundamental e análise material didático**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2008. 102 f.

CASTRO, Jessika Afonso. **Educação permanente em saúde no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro campus Engenheiro Paulo de Frontin**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **Relatório sobre segurança cidadã e direitos humanos**. 2009. Disponível em: <http://www.cidh.org>. Acesso em: 20202 jan. 2022.

CORRÊA, Allana dos Reis *et al.* Atendimentos a vítimas de parada cardíaca extra-hospitalar com desfibrilador externo automático em unidades de suporte básico. **Cienc. cuid. saúde**, v. 13, n. 4, p. 600-607, out./dez., 2014.

CUSTÓDIO, Simone Guimarães *et al.* **A formação inicial e continuada de professores de licenciatura**. In: Solange Aparecida de Souza Monteiro (Org.). **Formação docente: princípios e fundamentos 2**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. *Ebook*.

DRAGANOV, Patricia Bover *et al.* Clube de revistas: experiência de um grupo de pesquisa. **Rev. Bras. Enferm.**, [S.l.], v. 71, n. 2, p. 477-81, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0539>.

FALEIROS, Isabela Bossi *et al.* Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. **Rev. pesq. cuid. fundam. online**, Rio de Janeiro, n. 13, p. 930-935, jan./dez, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9649/10074>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FERNANDES, F. M. F. de A. *et al.* Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n.4, p.133-41, dez., 2012.

FRIGOTTO, Galdêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 57-82.

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, [s. l.] v. 30, n. 1, p. 87-93, jan. 2017.

GALINDO NETO, Nelson Miguel *et al.* Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, Suppl. 4, p. 1678-84, 2018.

ILHA, Aline Gomes *et al.* Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 55, e20210025, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rkj5nHyVVSTj7H4cJKXfD6c/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ. Unidade de Gestão da Integridade. **Plano de Integridade**, 2019-2020, Teresina, maio 2019.

JOSEPH, Nitin. *et al.* Awareness, attitudes and practices of first aid among school teachers in Mangalore, south India. **Journal of Primary Health Care**, New Zeland, v.7, n.4, p.274-81, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26668832/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

KUENZER, Acacia. **As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão**. In: FERREIRA, Naura S.C. Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998, p. 33-58.

LEITE, H. S. N. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a Gestão Educacional. **Temas em Saúde**, edição especial, João Pessoa, p. 290–312, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 13^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, A. R. S. R. A.; PENA, M. M.; SANTOS, T. P. Acidentes com crianças/jovens no Sul de Portugal: perfil epidemiológico. **Rev. enferm. UFPE on line**. Recife, v. 7, n. 6), p. 4466-71, jan., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11688/13879>. Acesso em 25 abr. 2022.

MEIRELES, G. O. A. B. A Abordagem de Primeiros Socorros Realizada Pelos Professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**, Campo Grande, v. 18, n. 1, p. 25-30, 2014.

MELO, C. P. de *et al.* Curso teórico online de primeiros socorros na escola: percepção dos professores da educação básica. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**, [S. l.], n. 45, 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve Histórico da Educação Especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, vol. 22, n. 57, maio/ago, 2010.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **Formação docente: princípios e fundamentos 2**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. *Ebook*.

MORAES, Danielle Xavier *et al.* Professores da educação básica estão aptos a prestar primeiros socorros? **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 95, n. 36, e021152, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1193. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/nxfe7>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NAVARRO, G. *et al.* Intervenções utilizadas nas escolas de educação para trabalhar a temática primeiros socorros: revisão de escopo. **Rev Enferm Atual In Derme**, [S. l.], v. 98, n. 3, p. e024382, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.3-art.1941. Disponível em: s.l.<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1941>. Acesso em: 20 jun. 2025.

OLIVEIRA, A. S.; MORORÓ, L. P. A produção acadêmica sobre a formação de professores para a educação profissional no Brasil. **Tecnia**, v.3, n.1, 2018.

PAIVA, C. M. F. **A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor**. In: 35ª REUNIÃO DA ANPED. Trabalhos apresentados. Porto de Galinhas, PE, 2012.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 4: p. 769-776, 2008.

PIRES, I. H; DA SILVA, T. L.; SOUZA SILVA, J. R. de. **A formação continuada dos docentes na era da pandemia da covid-19**. In: Formação inicial e continuada de professores: políticas e desafios. 1.ed [org.] Reginaldo Peixoto. 1.ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020. Recurso digital.

PREIS, Lucas Corrêa *et al.* Epidemiologia da mortalidade por causas externas no período de 2004 A 2013. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v.12, n.3, p.716-728, mar., 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-967372>. Acesso em 10 mar. 2022.

REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

REINCHENHEIM, Michael Eduardo *et al.* Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. Epub. **The Lancet**, v. 377, n. 9781, p.1962-1975, may, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21561649/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Brasileira de Educação**, Campina, v. 12 n. 34, p. 152–165, jan./abr. 2007.

SILVA, L. G. S. da *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 25-29, nov. 2017.

SÖNMEZ, Yonca; USKUN, Ersin; PEHLIVAN, Azize. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. **Turk Pediatri Ars**, v. 49, n. 3, p. 238-46, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26078669/>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VALÉRIO, Ana. Os cinco gestos de socorro educar para a saúde, um relato de experiência, uma reflexão. **Revista Portugal Clinica Geral**, n. 26, p. 304-307, 2010.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. C. A Educação no contexto da pandemia de covid-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, vol. 28, p. 1013-1031, 2020. DOI: <http://10.5753/RBIE.2020.28.0.1013>.

VIEIRA, M. M. M.; ARAÚJO, M. C. P. de; VIEIRA, J. de A. formação de professores da educação profissional como objeto de estudo dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. **Rev. Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 49, p. 139-167, jul./set. 2018.

ZONTA, Jaqueline Brosso, *et al.* Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3174, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/N4yjbXY9MVVJFqgTWpH9xmH/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2022.